

Questionário

GARDÊNIA SOUSA SILVA

intransitiva
• revista

CICATRIZES DA CONTEMPORANEIDADE (V. 5, N. 1, 2021)

Questionário

Gardênia Sousa Silva

Mãos de grossos calos,
Ladeado por pensamentos
Encontra com a obscuridade que habita o íntimo.
O que dizer para si quando nada se pode?
Olhar atravessado
Doído, desesperado

Cintila a doce luz que nasce distante
Que apesar de arder, ilumina ainda o pobre submisso
Prostrado em frente à plantação
Ombros curvados... caídos
Naturalmente confessa a si, à planta, ao sol
O cansaço, a fadiga... a indignação



Questiona tudo a sua volta
Por que o homem tem que viver e morrer pela migalha do pão?
Descansa o punho latejante sobre a enxada
“Sofre assim o doutor?”
Permanece calado, calçado no pasto
Imagina-se em frente ao famoso engravatado.

“Peço licença ao doutor, somente quero atenção
Já se passou algum tempo desde a votação
Sumiu o senhor. Está tão fechado,
Cadê o sorriso estampado?
Agora de terno parece empenhado
Vai ajudar minha gente ou ficar calado?”

Retirando o mato que circunda o feijão
Pensa nos filhos, na mulher
O que chorarão quando acabar a plantação?
E quando o açude secar?
Acabando a comida, acaba o choro, acaba a fome, pois acaba a vida.
Será que ao doutor falta o pirão?

Quando o doutor falou da Câmara
Os olhos saltitaram
Grande herói, um homem desses
Fará um bom trabalho
Deixou de nos visitar, deixou de fazer festa
Por que o poder muda tanto o homem?
O sol já subiu muito

É hora de retornar
Nem um cofo preenchido
Mas o pouco durará
Encharcado de suor, encharcado de dúvidas
Desamparado pelos servidores, destinado apenas ao pó?

Depois de morrer na penosa labuta
Sem glória ou honra, sem nome de rua
Com aspereza nas mãos
Com a pele castigada
A mulher recebe a notícia de que o doutor agora é uma avenida inteira
Já o pobre marido deu nome à terra
Não significava nada.

Sobre a autora

Gardênia Sousa Silva cursa Letras pela Universidade Federal do Maranhão. É integrante do Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa (GEPELHI/UFMA) e do Centro de Documentação e de Pesquisa Maria Firmina dos Reis (CEMDOP/UFMA). Atua como pesquisadora com foco em literatura, memória, história e imprensa.